POR QUÊ CUIDADOS PALIATIVOS NA MEDICINA VETERINÁRIA?

Autor(res)

Jamile Haddad Neta
Vanessa Zampieri

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

O estreitamento da relação humano-animal intensificou o desenvolvimento da medicina veterinária de pequenos animais, principalmente no que tange ao cuidado e à comunicação compassiva, que passaram a ser habilidades requeridas pela família para a adequada assistência ao seu animal, sobretudo nos contextos de doenças crônicas, progressivas e/ou incuráveis e nos eventos em torno do fim de vida (Fantoni, 2012; Cabral; Savalli, 2020). Nesse contexto, os cuidados paliativos (CP) se apresentam como um modo de assistência viável que tem como finalidade aliviar a dor e o sofrimento biopsicossocial e espiritual e, melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto das famílias que vivenciam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Além disso, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) os CP entendem a morte como um processo natural que não deve ser apressado nem adiado, logo, devem ser oferecidos desde o início do curso de uma doença grave em conjunto com outras terapias que visam prolongar a vida (Carvalho et al., 2012; Castilho; Silva; Pinto, 2021; Vieira, 2019; Who, 2020).

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi revisar literaturas de referência que fundamentem a disseminação dos cuidados paliativos na medicina veterinária como um meio de aliviar a dor e o sofrimento e, melhorar a qualidade de vida tanto dos animais quanto das famílias que enfrentam uma doença que ameaça a vida.

Material e Métodos

Para o presente trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo descritivo. Foi elencado conteúdo científico informativo disponibilizado em base de dados digitais e obras impressas de instituições e órgãos nacionais e internacionais especializados em saúde e cuidados paliativos. Selecionaram-se para o presente resumo os materiais mais representativos e pertinentes para o objetivo proposto.

Resultados e Discussão

A ideia de que não há nada a ser feito pelos pacientes que enfrentam doenças graves, progressivas, incuráveis e/ou em condição de terminalidade ainda é muito arraigada em nossa sociedade. Todavia, a experiência relatada por humanos assistidos precocemente por equipes de CP evidenciam de forma notável uma melhora na qualidade de vida e bem-estar, bem como um melhor entendimento acerca do processo de finitude e de luto. Em

contrapartida, pacientes e familiares não assistidos por CP demonstram maior sofrimento, falta de preparo e entendimento diante da morte de um ente querido, o que normalmente desencadeia quadros de estresse, depressão e luto prolongado (Goldberg, 2019; Souza et al., 2019; Vieira, 2019). Considerando, por exemplo, o atual vínculo humano-cão, onde o animal é considerado um membro da família, é razoável inferir que questões similares estejam envolvidas nos eventos de adoecimento e finitude dos animais, o que evidencia a importância da disseminação dos CP na medicina veterinária. Nesse sentido, os CP podem aliviar a dor e o sofrimento, melhorar o bem-estar tanto dos animais quanto das famílias que enfrentam uma doença que ameaça a vida, reduzir eutanásias por falta de conhecimento no manejo da dor e, oferecer medidas que promovam a melhor qualidade de vida possível até que a morte aconteça (Cabral; Savalli, 2020; Santos, 2019; Vieira, 2019).

Conclusão

Na atual sociedade contemporânea, o estreito vínculo humano-animal fez com que a busca por cuidados veterinários especializados, capazes de aliviar a dor e o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos animais com doenças graves e em fim de vida, se tornasse uma realidade. Nesse cenário, os CP se apresentam como uma abordagem e um tipo de assistência viável e efetiva que atende essa demanda, sendo sua disseminação e difusão na medicina veterinária não só como uma possibilidade, mas uma real necessidade.

Referências

FANTONI, D. T. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CABRAL, F. G. DE S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. Psicologia USP. São Paulo, v. 31, n.190, p. 1-9, abr. 2020.

CARVALHO, R.T. et al. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2. ed. São Paulo: Solo, 2012.

CASTILHO, R. K.; SILVA, V. C. S.; PINTO, C. S. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Atheneu, 2021.

GOLDBERG, K. J. Goals of Care. Development and use of the serious veterinary illness conversation guide. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 49, n. 3, p. 399–415, mai. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30853241/>. Acesso: 1 set. 2025.

SANTOS, V. P. Cuidados paliativos em cães e gatos. In: MENCALHA, Rodrigo. Abordagem clínica da dor crônica em cães e gatos - Identificação e tratamento. 1. ed. Curitiba: Medvep, 2019. p. 267-275.

SOUZA, D. L. S. et al. Conhecer a Percepção da Equipe Médica sobre Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa. Revista de Psicologia Idonline, Brasil, v. 13, n. 48, p. 831–838, dez. 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2293>. Acesso: 5 set. 2025.

VIEIRA, M. N. F. Quando morre o animal de estimação. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 239–257, jan. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000100014>. Acesso: 1 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO. Palliative Care. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso: 01 set. 2025.